

Festa de Nossa Senhora de Lourdes

A Virgem da Alegria

Lajes do Pico

Igrejaacores.pt

Em 1882, em ocasião aflitiva, como relata o Mons. António Maria Ferreira, algumas canoas baleeiras da Vila das Lajes do Pico lutaram corajosamente contra as ondas enfurecidas com o risco de se verem despedaçar nas penedias que tornavam perigosíssima a entrada no porto. Nos momentos de maior angústia, um filho da terra recorreu à intercessão de uma imagem de Nossa Senhora de Lourdes, trazida recentemente de França (as aparições tinham começado em 1858, cerca de 25 anos antes). O facto é que a tempestade serenou e as embarcações entraram a salvo no porto. Desta forma se inaugurou nos Açores o culto público à Virgem dos Pirenéus.

Na festa que este ano se celebra, presidi aos últimos três dias de preparação, sendo os primeiros da responsabilidade do novel sacerdote Pedro Aguiar, filho desta terra.

A Virgem de Lourdes apresentou-se em França em 1858 como a Imaculada Conceição, atributo definido como dogma quatro anos antes, pelo Papa Pio IX. Sendo imaculada desde a Sua Conceição, foi cumulada e con-templada da plenitude da graça divina. Como explica a etimologia, a graça () é alegria (): *Alegrete, Ave Maria!* Por isso, e na sequência da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, a mensagem deste ano é a da Virgem da Alegria do Evangelho. Como afirma S. Leão Magno, Maria, antes de conceber no seio acreditou no seu coração. O seu sim permitiu que se concretizasse a Boa Notícia de Jesus. Como afirma o Papa Francisco, Maria é assim a Estrela da Nova Evangelização. Como verdadeira mão, caminha connosco, luta connosco e aproxima-nos incessantemente do amor de Deus. Nos santuários (a Matriz das Lajes do Pico torna-se nestes dias um autêntico santuário!) Maria reúne ao seu redor os filhos que, com grandes sacrifícios, vêm peregrinos.

No dia 27 de Agosto, celebrámos o aniversário da dedicação desta Matriz das Lajes do Pico, dedicada em 1983 por D. Arquimínio Rodrigues da Costa, felizmente ainda presente entre nós, que nos faz responsabilizar como Igreja que, apesar dos seus limites e chagas humanas, é essencialmente mistério e ícone da Santíssima Trindade. Por isso, não podem existir barreiras, divisões e exploração, como acontecia no Templo de Jerusalém, que fizeram com que o Senhor expulsasse os vendilhões da Casa do Pai. Por isso, é Ele o verdadeiro alicerce do Templo destas pedras vivas.

No domingo, dia 30 de Agosto, recordando a mensagem de Lourdes, seremos convidados a refletir acerca do Evangelho de Jo 2, 1-11, referente ao sinal das Bodas de Caná. Jesus transforma a água em vinho no casamento em Caná da Galileia, sinal de festa e de alegria. Jesus é esse vinho melhor que ficou para o fim, verdadeira alegria dos esposais da humanidade e da Igreja com o Seu Mestre e Esposo. A mãe de Jesus faz o apelo aos servos: “fazei o que Ele vos disser”. É esta vontade que nos realiza, verdadeira motivação para um Evangelho da Alegria para a Igreja e cada homem e mulher. Nossa Senhora de Lourdes está associada a inúmeros milagres que acontecem anualmente no Seu Santuário. Assim como salvou os baleeiros de então, interceda junto do Seu Filho, para que em nós e na humanidade sofredora se concretizem os milagres que transformam a vida e a fé dos crentes.

P. Helder Miranda Alexandre